



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**



JOÃO PAULO FERNANDES MACHADO

**FORMAS DE DESMAME DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE
LITERATURA**

UBERLÂNDIA

2021

JOÃO PAULO FERNANDES MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Odontologia da
UFU, como requisito parcial para obtenção
do título de Graduado em Odontologia.

Orientador: Profa. Dra. Danielly Cunha
Araújo Ferreira de Oliveira

Co-orientador: Profa. Dra. Alessandra Maia
de Castro Prado

UBERLÂNDIA

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus familiares, em especial aos meus pais e irmãos, por nunca medirem esforços para a minha formação e por serem minha fonte de amor e motivação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo amparo e suporte em todos os momentos de dificuldade durante esses anos de curso.

Aos meus pais, Écio e Liliam, pelo amor, incentivo, compreensão e pela oportunidade de poder me dedicar exclusivamente aos meus estudos graças ao suporte que sempre me ofertaram.

Aos meus irmãos, Daniel, Rafael, Ana Cláudia e Júlia que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando e apoiando em todas as minhas decisões.

Aos meus avós, tios e primos que me apoiaram de inesquecíveis maneiras para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus amigos, em especial Daniella, Guilherme, Lorena e Marcele que caminharam comigo no decorrer desse período. Com certeza vocês foram luz e peças fundamentais para minha felicidade e sucesso.

Aos meus queridos pacientes, por me tornarem mais humano, humilde e profissional.

À todos os mestres pela paciência e por contribuírem com meu crescimento acadêmico, especialmente a minha orientadora Danielly e as professoras Ana Paula, Alessandra e Germana.

Aos funcionários do Hospital Odontológico da Faculdade de Odontologia por tornarem a caminhada leve e repleta de sorrisos.

À Universidade Federal de Uberlândia pela disponibilização dos recursos para que minha formação se tornasse realidade.

E por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para meu crescimento pessoal e profissional ao longo da graduação.

RESUMO

Introdução: A nutrição adequada é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento de crianças, principalmente quando se trata dos primeiros anos de vida. O leite materno é a forma de aquisição alimentar mais rica e ideal nesse período, o mesmo é dividido em fases, sendo colostro, leite de transição e leite maduro. Todos eles têm suas importâncias e se mantêm na medida e composição meticulosos para a sustentação do lactente. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do aleitamento materno, bem como elucidar os diferentes tipos de desmame que podem ocorrer com a criança e suas consequências. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão da literatura mediante os descritores: aleitamento materno, desmame, desmame gentil, desmame precoce e desmame natural. Os artigos selecionados variam dos anos de 2001 a 2021. **Revisão de Literatura:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno por pelo menos dois, sendo os seis primeiros meses de idade de forma exclusiva. O desmame é o processo de suspender a alimentação com leite materno, podendo ter diferentes aspectos a depender da idade da criança e da forma como acontece. **Conclusão:** Conclui-se que o aleitamento é de suma importância para prevenir doenças, já que proporciona uma nutrição adequada para a criança. As formas de desmame podem gerar grandes impactos para a mãe e para o bebê, devendo ser analisadas para cada caso em específico. O desmame natural é o processo ideal, sendo que o desmame gentil requer planejamento da mãe e o desmame precoce não é aconselhável.

Palavras chave: aleitamento, desmame, desmame precoce, desmame gentil e desmame natural

ABSTRACT

Introduction: Adequate nutrition is of great importance for the growth and development of children, especially when it comes to the first years of life. Breast milk is the richest and ideal form of food acquisition during this period, which is divided into phases, being colostrum, transitional milk and mature milk. All of them have their importance and are kept in meticulous size and composition to support the infant.

Objective: This study aims to discuss the importance of breastfeeding, as well as to elucidate the different types of weaning that can occur with a child and their consequences. **Method:** This is a literature review article using the descriptors: breastfeeding, weaning, gentle weaning, early weaning and natural weaning. The selected articles range from 2001 to 2021. **Literature Review:** The World Health Organization (WHO) recommends breastfeeding for at least two, being the first six months of age exclusively. Weaning is the process of suspending feeding with breast milk, which may have different aspects depending on the child's age and how it happens. **Considerations:** Finally, it is concluded that breastfeeding is of paramount importance to prevent diseases, as it provides adequate nutrition for the child. The ways of weaning can have great impacts for the mother and for the baby, and must be analyzed for each specific case. Natural weaning is the ideal process, gentle weaning requires the mother's planning and early weaning is not advisable.

Keywords: breastfeeding, weaning, early weaning, gentle weaning and natural weaning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	9
3. METODOLOGIA	9
4. DESENVOLVIMENTO.....	10
4.1. Desmame.....	10
4.1.1. Desmame Natural.....	11
4.1.2. Desmame Gentil.....	12
4.1.3. Desmame Precoce.....	13
5. DISCUSSÃO	16
6. CONCLUSÃO	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1. INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é a primeira forma de contato direto mãe-filho após o parto, algo que transcende o conhecimento científico, trata-se de desejo e instinto, algo completo, simples e muito importante. Um acontecimento que passa demonstração de ternura, amor, aconchego, segurança, realização e aprofundamento dos laços afetivos (JUNGES et al., 2010). O leite materno é a principal fonte de alimento para os lactentes e contribui para o seu desenvolvimento saudável, uma vez que o aleitamento traz diversos benefícios a todos os familiares, em especial a díade mãe-bebê (MARINHO et al., 2016).

Atualmente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é recomendado que o aleitamento materno mantenha-se exclusivo nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido (RN) e complementado até os dois anos ou mais (GIUGLIANI et al., 2012). De acordo com diversas pesquisas e estudos foram evidenciados vários benefícios para o RN quanto à amamentação exclusiva. A prática do aleitamento assegura à criança a qualidade de vida, não apenas no período de lactação, mas em toda sua existência (ALVES et al., 2010; CARVALHO, et al., 2021, GIUGLIANI et al., 2012).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2012), uma parcela de mães, apesar de demonstrar desejo em continuar a amamentação, encontram fatores que interferem nesse processo. Entre alguns, os mais recorrentes estão na dificuldade em se manter a amamentação exclusiva por motivos, tais como, traumatismos mamilares ou uso de bicos artificiais. Existem fatores socioculturais e econômicos que dificultam o entendimento da necessidade e importância do aleitamento, tais como, baixa escolaridade, opiniões externas, crenças de que o leite é fraco ou insuficiente, idade gestacional materna e falta de experiência prévia (CARVALHO et al., 2020.)

O desmame é um processo fisiológico para a maioria dos seres vivos, sendo condicionado por fatores genéticos e instintivos (GIUGLIANI et al., 2012). Entretanto, este processo para a vida humana é complexo, pois envolve ajustes nutricionais, microbiológicos e psicológicos. Dessa forma, ele pode ocorrer de forma muito particular para diferentes díades mãe-bebê. Logo, esse processo de desamamentação pode ser agrupado em três categorias básicas, como, desmame precoce, gentil e natural (UNICEF, 2021).

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do aleitamento materno, bem como elucidar os diferentes tipos de desmame que podem ocorrer com a criança e suas consequências.

3. METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a qual foi utilizada com o intuito de reunir e sintetizar os resultados obtidos através de pesquisas em meios científicos acerca de um tema: tipos de desmame. Os critérios de inclusão da literatura para o estudo foram: estudos primários publicados nos anos de 2001 a 2021, disponíveis na íntegra em português e inglês e que se tratassem de amamentação e desmame. E os de exclusão foram estudos anteriores aos anos definidos, artigos incompletos e que se repetiam na base de dados. E a busca de dados foi feita em plataformas online, Scielo, Lilacs e PubMed e sites do Ministério da Saúde e outros órgãos públicos.

Para realizar as buscas nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno, desmame, desmame gentil, desmame precoce e desmame natural.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. Desmame

Desmame é a introdução de alimentos de qualquer natureza na dieta da criança, a qual alimentava-se exclusivamente do leite materno (SILVA et al., 2012). Sendo assim, esse processo inicia-se a partir do momento que ocorre a introdução de outras fontes de alimento concomitantemente ao aleitamento materno e encerra-se esse ciclo de desmame com a interrupção total da amamentação (BRANDÃO et al., 2016).

O ato de amamentar é herdado culturalmente e é compelido pelo meio que a gestante está inserida, uma vez que esta prática sofre influências familiares, religiosas, costumes diversificados e tabus presentes. Existem diversos fatores internos e externos que prejudicam este ato, trazendo inseguranças, ansiedade e nervosismo. A confiança e a calma da mãe são essenciais para que seja um processo prazeroso e um momento único mãe-filho (BROWN et al., 2014).

Dessa forma, o desmame pode ocorrer de três formas possíveis: natural, gentil ou precoce. O processo de desmame natural é o mais indicado, uma vez que ele é abordado de uma forma mais tranquila e menos estressante para a mãe e o bebê. O desmame gentil é uma saída muito válida, mas depende do esforço da mãe, já que ela reduz a quantidade e o tempo das mamadas com o passar dos dias, semanas e meses, podendo ser um processo complexo a depender da maturidade da criança. Já o desmame precoce gera uma situação estressante para a criança e a mãe, por gerar ansiedade em ambos e pode trazer pontos negativos físicos e emocionais (SILVA et al., 2012).

4.1.1. Desmame Natural

O desmame é um processo que traz inúmeras inseguranças e causa ansiedade tanto na mãe como na criança (BROWN et al., 2014). Nas sociedades ocidentais esta prática é uma tarefa fundamental para o lactente e de acordo com estudos presentes na literatura, pode ser considerada uma experiência potencialmente traumática (BAS et al., 2017; JUNGES et al., 2010; OMS, 2021). Este acontecimento é psicologicamente significativo para o lactente, pois é um momento de dissociação materna, já que para ele é uma fonte oral de alimento e prazer (BAS et al., 2017).

Sendo assim não existe um momento ideal para o desmame comum a todas as crianças, é uma junção complexa entre o desenvolvimento físico, como o aparecimento da dentição, e psicológicos, como a perda do interesse pelo ato de amamentar (BAS et al., 2017). Dessa forma, é necessário que seja orientado pelos sinais emitidos pela criança, que devem ser observados, principalmente a partir da segunda metade do primeiro ano de vida. Alguns sinais que a criança pode transmitir que está pronta e madura o suficiente para atravessar este processo são: apresentar falta de interesse nas mamadas; preferir realizar outras atividades do que mamar; ter boa aceitação quanto aos outros alimentos que não incluem o leite materno, entre outros sinais (GIUGLIANI et al.,2012).

No desmame natural a criança se auto desmama, é um processo fisiológico que acontece lentamente e no tempo de cada bebê (BAS et al.,2017). De acordo com a literatura, este período pode ocorrer em diferentes idades, variando de dois a quatro anos, porém raramente antes de completar um ano. Existem diversos fatores que influenciam para que aconteça este marco, além dos já citados, uma gravidez da mãe pode causar um desmame natural, porém súbito. Isto acontece pela mudança de volume e gosto que pode ocorrer devido a nova gestação (GIUGLIANI, et al.,2012).

Entretanto, é importante ressaltar que o desmame natural abrupto não deve ser confundido com a chamada “greve de amamentação”, uma vez que os sinais são similares, já que em ambos ocorre interrupção inesperada e o sentimento da criança de insatisfação com o ato da amamentação. A diferença que deve ser observada é que a chamada “greve de amamentação” é causada pela presença de doenças, irrupção dental, excesso de mamadeira ou chupeta, dentre outros, sendo que, essa condição não se prolonga por mais de dois a quatro dias. A mãe deve se manter tranquila, realizar a ordenha e oferecer o próprio leite de outras formas, como por exemplo, no copo. Além disso, a lactante deve realizar técnicas que favoreçam o retorno da amamentação como oferecer o peito quando o bebê estiver mais sonolento, tomar um banho com ele e fazer bastante contato pele a pele. (GIUGLIANI et al., 2012).

4.1.2. Desmame Gentil

Embora já se conheça diversos benefícios da amamentação exclusiva e que o ideal é que ocorra o desmame natural, existem famílias e mães que se deparam com a necessidade de interromper a amamentação, seja por motivos pessoais ou profissionais (CARVALHO et al., 2021; GIUGLIANI et al., 2012). Dessa forma, a mulher participa ativamente de todo o momento do desmame, porém de uma forma facilitadora a fim de que a criança encerre este ciclo da vida da maneira mais tranquila e sem despertar sentimentos negativos (GIUGLIANI et al.,2012).

O desmame gentil ou gradual, constitui na substituição do ato de amamentar diretamente no seio por meio da introdução de alimentos diferentes em sua dieta ou pelo uso de mamadeiras (BAS et al.,2017). Essa técnica é planejada, sendo especificada por uma data, podendo ser ofertada recompensas para incentivar à criança a interromper o aleitamento, por meio da utilização de brincadeiras e atividades a fim de distraí-la. Entretanto, vale ressaltar, que a mãe pode iniciar esse processo não oferecendo o seio, mas também se houver a demanda, deve ser realizado o ato de amamentar. Isto se dá, pois o desmame forçado pode desencadear sentimento de rejeição da criança quanto a mãe, prejudicando a interação mãe-filho (GIUGLIANI et al., 2012).

Sendo assim, é necessário que neste momento a mulher tenha uma rede de apoio familiar, uma vez que elas precisam estar preparadas e confiantes para as mudanças físicas e emocionais, ainda mais se a criança não atingiu a maturidade para o evento. Nesse sentido, sentimentos negativos podem ser sentidos pela mãe, como à culpa e em casos mais extremos, chegando até mesmo a desenvolver quadros de depressão (GIUGLIANI et al., 2012).

Neste momento de transição e encerramento do ciclo, é importante que os profissionais de saúde ajudem e auxiliem para que este processo seja o mais saudável e tranquilo. A presença desses profissionais durante o período pode trazer um conforto e segurança maior à mãe. Situações de acolhimento, comunicação e processo educativo são ferramentas encontradas por profissionais para ajudar essas mulheres, a fim de facilitar o processo (MARINHO et al.,2016).

Faz-se necessário a presença ativa desse auxílio, que deve ensinar para as mães que tenham interesse em realizar o desmame gentil, em um momento de acolhimento, no qual a mulher deve ser escutada de forma ativa para encontrar o

melhor meio para esta fase (BAS et al., 2016). É necessário que a mãe entenda se tratar de um processo que demanda energia e paciência e que ela deve estar presente com o objetivo de não desenvolver o sentimento de abandono na criança. Além disso, é preciso que seja realizado de forma gradual, sendo que alguns estudos sugerem que se retire uma mamada do dia semanalmente ou quinzenalmente (GIUGLIANI et al., 2012).

E assim, existem vantagens já encontradas para essa técnica que vem ajudando em diversos aspectos. Este momento torna-se mais tranquilo e menos estressante para o bebê e os que estão ao seu redor, as chances da experiência ser psicologicamente traumática diminui pela presença contínua da mulher. Certamente, seguindo as instruções corretas, a mãe pode passar por essa fase de forma menos ansiosa, tornando o fim do ciclo o menos traumático possível para ela e para o bebê (GIUGLIANI et al.,2012).

4.1.3. Desmame Precoce

Apesar de já se conhecer e entender a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de idade, o desmame precoce ainda é um problema de saúde mundial (FEITOSA et al.,2012). De acordo com a UNICEF e a OMS, nenhum país do mundo atende aos padrões estabelecidos referentes à amamentação, inclusive o Brasil, o qual apresenta uma taxa de amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, referente a 38,6%, ou seja, mais da metade dos lactentes recebem alimentação inadequada (CABRAL et al.,1996). Sendo assim, o desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo, antes do lactente haver completado seis meses de vida, independentemente da decisão ser materna ou não, e do motivo de tal interrupção (SAÚDE DA CRIANÇA et al.,2009).

A amamentação é um comportamento complexo de saúde influenciado por interações entre fatores biológicos, psicossociais, demográficos e sociais. Dada a lacuna entre as práticas e recomendações de amamentação exclusiva, entender não apenas por que uma mãe opta por iniciar a amamentação, mas também porque ela pode decidir interromper a amamentação antes dos seis meses recomendados é importante para os profissionais de saúde entender o cerne da questão e buscar alternativas para resolução do problema (SANTOS et al. 2020).

Hoje, recomenda-se que todos os procedimentos realizados na sala de parto devem procurar propiciar o contato precoce – de preferência pele a pele –

entre mãe e bebê, o que favorece o vínculo e o estabelecimento da prática de amamentar (PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO, 2019). Os ministros da saúde de países membros da OMS preconizam o aleitamento materno exclusivo (somente leite materno, sem água ou chá), preferivelmente até cerca de seis meses de vida e, a partir daí, que a criança continue a ser amamentada, além de receber outros alimentos, até pelo menos o segundo ano de vida (D'AURIA et al., 2018).

Incontestáveis são os benefícios que o leite materno traz para o neonato e a mãe, porém muitos fatores afetam os comportamentos de amamentação das mães. Estudos apontam vários fatores que podem estar associados, mostrando a presença de relação entre o desmame e fatores como a idade da mãe, situação de emprego, problemas de amamentação, problemas de saúde da mãe, local de residência e status socioeconômico, gravidez, introdução precoce de alimentos e a incapacidade de obter apoio para a amamentação (CHAVES et al., 2019).

Sabe-se que a interrupção abrupta e repentina da amamentação, importante elo entre mãe e bebê, e os métodos utilizados para essa finalidade podem causar traumas tanto para a mãe quanto para o bebê. Pode afetar negativamente o desenvolvimento mental e social do bebê, bem como o vínculo entre mãe e filho; também pode aumentar o risco de negligência e abuso. Os riscos adicionais incluem a recusa de comida do bebê, desidratação e desnutrição. (BRANDÃO et al., 2016, LANA et al., 2004).

Em estudo realizado na Turquia, no qual foram incluídas 232 mães de crianças, os resultados apontaram que 56,5% delas decidiram interromper a amamentação com base em suas próprias experiências pessoais e abordagens subjetivas. Ainda, perceberam que nenhuma das mães recebeu aconselhamento sobre os possíveis horários e métodos para interromper a amamentação. Embora o aconselhamento sobre amamentação na Turquia incentive a amamentação por dois anos, a importância do processo de desmame, infelizmente, foi esquecida. Como visto neste estudo recente, alguns métodos tradicionais, como criar um gosto ruim no seio, impedir a sucção das crianças e dificultar o acesso à mama, foram utilizados como práticas de desmame (BAS et al., 2017).

Pesquisadores canadenses apontaram que as primeiras seis semanas após o parto são as que correm o maior risco de ocorrer o desmame precocemente. Nesse estudo, foi constatado que entre as mães que pararam de

amamentar durante os primeiros seis meses de vida do bebê, as preocupações com o suprimento de leite foram frequentemente citadas como um motivo importante para a decisão de parar de amamentar. Mães jovens e mães que tiveram os primeiros filhos eram mais propensas a interromper a amamentação. Logo, os principais motivos para a interrupção estão associados à falta de conhecimento sobre amamentação ou falta de experiência anterior. Além disso, foi verificado que mulheres cujos bebês precisaram ser internados em creches especiais tiveram taxas mais altas de interrupção da amamentação. Ainda, as mulheres eram mais propensas a interromper a amamentação devido às dificuldades com a técnica de amamentação, principalmente nas primeiras seis semanas após o parto (BROWN et al., 2014).

As intervenções pré-natais e pós-parto destinadas a prolongar a duração da amamentação podem ser particularmente benéficas se visarem esse período pós-parto particularmente vulnerável e assim prevenir o desmame precoce. (NASCIMENTO et al., 2021). Dessa forma, é importante que o profissional da saúde esteja presente em todas as fases da gestação, inclusive no período puerpério, onde o nascimento do bebê pode causar ansiedade nas mulheres e crenças de que seu leite não está sendo suficiente para a criança. Desenvolvimento de um planejamento educativo, com enfoque nos benefícios da amamentação exclusiva, ensinar como realizar um aleitamento materno de forma adequada, pode ser um diferencial na vida das puérperas (ARAUJO E REIS et al., 2012).

5. DISCUSSÃO

O leite materno é a forma de aquisição alimentar mais rica e ideal para o crescimento e desenvolvimento das crianças (KRAMER et al., 2012). A proteção da saúde infantil fica assegurada de diversas formas, principalmente contra infecções, diarreias, doenças respiratórias, alergias, dentre outras. Ele oferece propriedades nutricionais e imunológicas primordiais para um desenvolvimento sadio aos lactentes (BARBOSA et al., 2009). Dessa forma, o leite da mãe se difere, em quantidade e dosagem dos seus componentes, conforme o bebê se desenvolve. Ele passa pelas fases do primeiro leite, chamado de colostro, o leite de transição e, posteriormente, o

leite maduro. Todos eles têm suas importâncias e se mantêm na medida e essência meticolosos para a sustentação do RN (LANA et al., 2004).

Um estudo foi levantado que ao realizar a amamentação na primeira hora de vida do bebê é tão importante a ele quanto para mãe, uma vez que o aleitamento auxilia no período pós-parto (UNICEF, 2021). Isto acontece por meio do hormônio ocitocina, o "hormônio do amor", que durante o trabalho de parto provoca as contrações uterinas, auxiliando na dilatação vaginal e conseqüentemente expulsão do bebê (NASCIMENTO et al., 2021). Sendo assim, limitando o risco de uma possível hemorragia materna, uma vez que mesmo após o nascimento, a ocitocina continua agindo no corpo da mulher, através das contrações (NASCIMENTO et al., 2021; UNICEF, 2021). Ainda, durante a amamentação a ocitocina tem a função neurotransmissora de ejeção do leite e é liberada pela estimulação do contato mãe-filho, olfato e visão (NASCIMENTO et al., 2021).

Os benefícios do aleitamento materno incluem diminuição do risco de internação hospitalar, desenvolvimento adequado da musculatura óssea bucal, uma vez que o uso de chupetas e mamadeiras pode trazer malefícios inferindo na dentição e na fala da criança (CHAVES et al., 2003; FEITOSA et al., 2020). Além disso, pode proporcionar um padrão respiratório mais adequado, prevenir doenças, auxiliar no desempenho cerebral devido às substâncias presentes no leite materno (proteínas, gorduras e açúcares) (CARVALHO et al., 2021).

Vale ressaltar que esses benefícios não estão limitados apenas ao aspecto físico, já que de acordo com Antunes et al., (2008), o aleitamento materno está relacionado com a personalidade do indivíduo. Ou seja, crianças que são amamentadas apresentam ser mais tranquilas, resultado este do contato físico entre mãe e filho durante o ato de amamentar. Esse processo faz com que a criança alivia o sentimento de vazio que o parto proporciona, em razão da separação abrupta entre ele e a mãe (ALVES et al., 2010).

Além de todos os benefícios ao RN, há vantagens na amamentação que beneficiam a mãe, como a involução uterina, o auxílio na perda de peso e prevenção do câncer de mama, o qual de acordo com a Agência Internacional para a Investigação do Câncer, da OMS, é o mais comum no mundo (ALVES et al., 2010).

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021) calcula que quase metade das mortes infantis com menos de um ano de idade ocorre na primeira semana de vida (49,4%). Entretanto, aponta que se inserido o leite materno

logo após o nascimento, pode-se abaixar consideravelmente a mortalidade neonatal, que é a morte que acontece até o 28º dia de vida da criança (65,6%). E, ainda acrescenta, que a amamentação sendo ofertada para a criança até o sexto mês de vida pode evitar anualmente 1,3 milhões de mortes na faixa etária até cinco anos (GIUGLIANI et al.,2012).

Apesar disso, no Brasil o número de mulheres que amamentam por mais de um ano é muito baixo. Vários são os fatores que podem provocar a não amamentação, desde dificuldade em conciliar a amamentação com outras atividades, até mesmo a crença de que aleitamento materno além do primeiro ano é prejudicial do ponto de vista psicológico infantil (GIUGLIANI et al.,2012).

O desmame precoce quando ocorre de maneira abrupta e forçada gera ansiedade na mãe e no bebê. Dentre os malefícios desse desmame para a criança, pode se apontar que ocorra um sentimento de rejeição, o qual gera insegurança e, muitas vezes, rebeldia. Na mãe, poderá desencadear ingurgitamento mamário, estase do leite e mastite, além de tristeza e/ou depressão. O desmame deve ser compreendido não somente como uma separação física, mas também como uma separação emocional. Quando o desmame é realizado de modo brusco poderá trazer sofrimento psíquico para o bebê e predispor a transtornos emocionais (SAÚDE DA CRIANÇA, 2009).

Nesse sentido, é preferível que se opte pelo processo de maneira que ocorra o desmame natural, ou até que ambos estejam prontos para tal, ocasionando uma transição satisfatória, não impositiva, em uma abordagem de direito a escolha em que a decisão da mãe deve ser respeitada e apoiada. O desmame gentil pode ser uma boa alternativa nesse processo, porém exige um bom conhecimento por parte da mãe e ajuda de uma rede profissional (SAÚDE DA CRIANÇA, 2009).

6. Conclusão

Diante da análise dos artigos selecionados constata-se que a amamentação é muito importante para prevenir inúmeras doenças, já que proporciona uma nutrição adequada para a criança. Além disso, proporciona diversos benefícios para a mãe e promove o vínculo afetivo entre ela e o bebê. Nesse sentido, o desmame torna-se muito complexo a depender de cada situação.

De acordo com o presente estudo, o desmame natural é o processo ideal a ser seguido. O desmame gentil requer um planejamento e conhecimento por parte da mãe. Ademais, o desmame precoce se torna o mais prejudicial, pois há uma interrupção abrupta do aleitamento, gerando grandes impactos na qualidade de vida da mãe e do bebê.

Referências Bibliográficas

1. ALVES, Elaine Aparecida. **Fatores determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfica.** 2010. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
2. ANTUNES, Leonardo dos Santos et al . **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 103- 109, Feb. 2008.
3. ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática: materno-neonatal.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 314 p.
4. BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. Rev. Paul. Pediatr., v. 27, n. 3, p. 272-281, 2009.
5. BAS, Nazan Gürarşlan; KARATAY, Gülnaz; ARIKAN, Duygu. **Weaning practices of mothers in eastern Turkey.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, p. 498-503. set. 2017.
6. BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça et al. ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE. **Revista Científica Facmais**, Inhumas, v. , n. 1, p. 12-24, 04 maio 2016.
7. BROWN, Catherine R.L. et al. **Factors influencing the reasons why mothers stop breastfeeding.** Canadian Journal Of Public Health. Canadá, p. 179-185. jun. 2014.
8. CABRAL, V. L. M.; CAMPESTRINE. S. Programa de aleitamento materno – PALMA. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Mães desejosas de amamentar enfrentam despreparo profissional.** 1996. Disponível em: < [http://www.pucpr.br/serviços/programas saúde/palma/mães/html](http://www.pucpr.br/serviços/programas_saúde/palma/mães/html)>. Acesso em: 28 ago. 2021.
9. CARVALHO, Layse Mayra Nunes; PASSOS, Sandra Godoi de. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Coleta Científica**, n. 9, p. 70-87, jun. 2021.
10. CARVALHO, Mirella Alexandre Freire de. **AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: este é um desafio.** 2020. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras, Lavras, 2020.
11. CHAVES, Ana Maria Barros; ROSENBLATT, Aronita. **A Importância da Dieta do Desmame na Saúde Oral.** J Bras Odontopediatr Odontol Bebê. Curitiba, p. 158-162. mar. 2003.

12. D'AURIA, Enza. Baby-led weaning: what a systematic review of the literature adds on. **Italian Journal Of Pediatrics**. Milan, p. 1-11. 2018.
13. FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira da; SILVA, Luciane Lima da. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-15, 16 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071>.
14. FIGUEIREDO, Márcio Gomes; et. al. Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 172-179, fev. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2004000100033>.
15. FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas Para a Infância - Unicef (org.). **Aleitamento materno**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 01 set. 2021.
16. GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Desmame: Fatos e Mitos**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Desmame-Fatos-e-Mitos.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.
17. JUNGES, Carolina Frescura; et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 343-350, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472010000200020>.
18. KRAMER, Michael s; KAKUMA, Ritsuko. Optimal duration of exclusive breastfeeding. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], v. 2012, n. 8, 15 ago. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd003517.pub2>.
19. LANA, Adolfo P. B. et al. Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 235-240. 2004.
20. LOPES, Ariadna Coelho et al. **Fatores que interferem no desmame precoce: revisão integrativa**. 2019. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, 2019.
21. MAGIONI, Hemmerson H.. **OCITOCINA: COMO FUNCIONA O HORMÔNIO DO AMOR NO PARTO E NA AMAMENTAÇÃO?** Instituto nascer - experiência única de cuidado. Disponível em: <http://institutonascer.com.br/ocitocina-como-funciona-o-hormonio-do-amor-no-parto-e-na-amamentacao/>. Acesso em: 02 set. 2021

22. MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A ATUAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 189-198, 8 mar. 2016. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598>.
23. NASCIMENTO, Angela Lúcia Silva do et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 1 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11218>.
24. **OMS: O câncer de mama supera o de pulmão e já é o mais comum no mundo**. 2021. Elaborada por gênica Internacional para a Investigação do Câncer. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-03/oms-cancer-de-mama-supera-o-de-pulmao-e-ja-e-o-mais-comum-no-mundo>. Acesso em: 01 set. 2021.
25. Portal do Governo Brasileiro. **Mulher Trabalhadora que Amamenta**. 2019. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/mulher-trabalhadora-que-amamenta/>. Acesso em: 20 ago. 2021.ar
26. SANTOS, Andréia Andrade dos, et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.L.], v. 2, p. 1-7, 7 fev. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020>.
27. SAÚDE DA CRIANÇA: **Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Brasília** – DF 2009 Caderno de Atenção Básica, nº 23. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em: 18 ago. 2021
28. SILVA, Dayane Pereira da; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. **ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE**. Revista Unimontes Científica, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 148-157, 22 dez. 2017.
29. SILVA, Marciana Aparecida da et al. **ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESMAME: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM**. Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro, v. 1, n. 3, p. 94-91, 2019.